



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**

Curso de Graduação em
Letras – Língua Portuguesa e Literaturas



PROPOSTA DA DISCIPLINA

Disciplina: LLV7726 - Épica Ameríndia
Horas/aula semestral: 60h/a
Semestre: 2019/2
Pré-requisito: LLV7401 – Teoria Literária I
Professor: [Sergio Luiz Rodrigues Medeiros](#)
Horário: terça-feira às 08h20min (4 aulas)
Turma: 10428
Espaço físico: sala 244 do bloco A do CCE (*sujeito a alterações*)

PROPOSTA: MUNDO E SUBMUNDO NOS GRANDES MITOS INDÍGENAS

A Mesoamérica (México, Guatemala etc.) produziu um dos maiores poemas épicos das letras ameríndias: o Popol Vuh (Livro do Conselho), que descreve a origem do homem americano e a posse do território nativo, destacando a atuação de dois heróis gêmeos que tornaram possível a primeira comunidade nas Américas. A versão mais antiga dessa obra data do século XVI e foi recolhida em maia-quiché, na Guatemala, mas seu autor (um indígena que também falava espanhol) é desconhecido. O Popol Vuh, porém, é muito mais antigo do que essa versão escrita na época da conquista da América, pois seus versos contêm saberes e histórias milenares. O curso explicará isso, aludindo à escrita maia antiga preservada nos códices e nos monumentos, a qual registra temas do referido poema.

Da amizade entre um índio brasileiro, Maximiano José Roberto, e um escritor italiano, Ermanno Stradelli, nasceu, no final do século XIX, a versão completa de A lenda de Jurupari, um dos textos literários e filosóficos mais importantes da Floresta Amazônica.

A área de “influência” do mito de Jurupari é vasta, pois abrange parte do território colombiano e parte do território brasileiro. Enviado do Sol, Jurupari percorre a Terra em busca da mulher perfeita. Possui na verdade várias outras funções além dessa (é, por exemplo, um legislador), assim como vários nomes.

O curso se propõe a estudar as ações dos heróis maias e amazônicos, a fim de explicitar tanto o conteúdo dos seus atos legisladores quanto as estruturas narrativas dos feitos épicos que protagonizam.

Será destacada a relação conflituosa entre as forças do mundo e as do submundo, que é o espaço da violência, mas também fonte da vida. A “árvore da vida”, por exemplo, brota no submundo e, a partir daí, graças à noção de sexo vegetal, que será discutida no curso, insemina o mundo.